

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA

**TEORES DE FÓSFORO REMANESCENTE EM ÁREAS COM DIFERENTES
FORMAS DE USO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ**

João Bertoloto (joaogabrielbertoloto@gmail.com)

João Victor Fernandes Loureiro (jv.fernandesloureiro@gmail.com)

Maria Eduarda Silva De Oliveira (m_madduu@ufrj.br)

Ana Beatriz Gonçalves Vasques Da Silva (anabi21.santos@gmail.com)

Frances Marques Moreira (francesmoreira85@gmail.com)

Tiago Paula Da Silva (tiago8paula6@hotmail.com)

Rodrigo Camara De Souza (rcamara73@gmail.com)

Nivaldo Schultz (nivaldods@ufrj.br)

Marcos Gervasio Pereira (mgervasiopereira01@gmail.com)

O fósforo (P) é um macronutriente essencial para o crescimento e desenvolvimento dos vegetais. Grande parte dos solos brasileiros possui como uma característica marcante a elevada capacidade de fixação de P, devido a sua adsorção em oxi-hidróxidos de ferro e alumínio, que reduz a sua disponibilidade. Adicionalmente o P apresenta baixa mobilidade no solo. Nesse contexto, a avaliação dos teores de P no solo, com o emprego da análise do P remanescente (Prem) pode fornecer informações relevantes sobre a disponibilidade e capacidade tampão de P no solo. O objetivo deste estudo foi avaliar os teores de Prem em áreas com distintas formas de uso (floresta

secundária = F, pastagem = PA, mandioca = M e cana-de-açúcar = CA), e correlacionar os teores de P com os teores de carbono orgânico total (COT) e argila. O estudo foi realizado com amostras de coletadas no município de Campos dos Goytacazes – RJ. O estudo foi conduzido com quatro amostras compostas, na profundidade de 0-10 cm. Após a coleta, as amostras foram secas ao ar, destorroadas e passadas por peneira de malha de 2.00 mm, para obtenção da terra fina seca ao ar (TFSA). Na TFSA foram quantificados os teores de Prem, COT e argila. Nos teores de Prem foram avaliados os pressupostos de normalidade e homogeneidade, Shapiro-Wilk e Bartlett, respectivamente, ambos a $p < 0,05$. Para comparação das médias foi utilizado o teste de Tukey, $p < 0,05$. Foi realizada correlação de Pearson entre os teores de Prem, COT e argila, levando em consideração todas as áreas (F, PA, M e CA) e a correlação em cada área. Os valores de Prem variaram de 5,76 a 7,89 mg kg⁻¹, sendo significativamente maiores nas áreas de F e PA, já os menores valores (6,28 mg kg⁻¹) foram quantificados na área de CA, já na área de M os valores (6,60 mg kg⁻¹) foram intermediários. Valores elevados de Prem indicam que os solos apresentam menor capacidade de adsorção de P, por outro lado, valores inferiores indicam uma maior capacidade de retenção desse elemento. Quanto aos resultados da correlação de Pearson, considerando as quatro áreas, foi observada correlação fraca e negativa entre os teores de COT e argila (-0,46), que podem estar associados as práticas manejo, sendo que as áreas de PA e F podem possuir menor teor de argila, e são submetidas a menor intervenção antrópica, o que contribui para os aumentos dos teores de COT. Analisando todas as áreas, foi observada correlação fraca e positiva entre os valores de Prem e COT (0,38). Enquanto para Prem e argila (-0,23) foi observada correlação fraca e negativa, que pode se decorrente da textura arenosa observada nas áreas. Na avaliação por áreas, nota-se que a correlação entre Prem e COT nas áreas de M e F foi forte e negativa (-0,83) e fraca e negativa (-0,04), respectivamente. Nas áreas PA e CA foi observado padrão contrário para a correlação entre estes atributos. Já para os valores de Prem e argila foi observada correlação positiva para CA (0,17) e M (0,84), enquanto nas demais áreas (F e PA) foi observado padrão contrário. Conclui-se que áreas com uma menor ação antrópica e a manutenção da cobertura vegetal, palhada e serrapilheira, podem promover maiores teores de Prem, quando comparadas a área com ação antrópica mais intensa. Esses resultados reforçam a importância de práticas de manejo conservacionista para a manutenção da qualidade e disponibilidade de P no solo.

Palavras-chave: matéria orgânica; textura do solo; fertilidade do solo; uso do solo; atributos edáficos.